

OS ENFRAQUECIDOS RECEBEM O ESPÍRITO!

* Professor de Sagrada Escritura no ITESP, assessor de escolas bíblicas populares.

*Daniel Godoy**

Para dona Hilde Wimmer, em gratidão

Resumo:

O a. analisa Jô 3, 1-5 partindo inicialmente de uma delimitação do texto circunscrevendo tanto o aspecto literário quanto o temático. A seguir, considera a coesão de cada versículo e por fim do texto todo. Os blocos literários do texto recebem um tratamento especial, onde se lança mão de uma série de estudos do texto. A linguagem e os símbolos utilizados são comentados e relacionados com outros textos bíblicos. Uma segunda parte concluirá esta análise.

Palavras-chave:

Joel: comentário; Joel: teologia; Bíblia: Joel.

Neste ensaio oferecemos uma aproximação ao texto de Joel 3,1-5, onde também incluímos proposta de estrutura e análise das frases que distinguimos no texto. Consideramos frase uma seqüência de palavras, sejam verbos, preposições, substantivos que dão sentido e criam um pensamento ou uma idéia completa. Esta é a primeira parte de um ensaio bíblico que trata sobre Joel 3,1-5. Na segunda parte trataremos, de forma especial, alguns apontamentos semânticos e proposta de atualização para hoje.

1. DELIMITAÇÃO

Este texto pode ser indicado como uma unidade literária com início e fim bem determinados. Começa em 3,1 com a

expressão *e acontecerá depois assim*¹ e conclui em 3,5, com a expressão *e nos sobreviventes que Javé chamará*.

Em 3,1 se inicia uma nova unidade com o verbo no tempo futuro: *e acontecerá depois assim*. O tempo futuro se mantém na seguinte frase *naqueles dias eu derramarei o meu Espírito*. Esta fórmula é conhecida e foi usada em outras tradições literárias, como em 2Sm 2,1; 8,1; 10,1; 13,1; 21,28, também em 2Rs 6,24.

Esta primeira frase tem significado duplo. Isto se explica na medida em que a frase efetivamente abre um outro tema, mas mantém o vínculo com aquilo que foi anunciado na unidade anterior (2,18-27). Semelhante relação se oferece com a unidade seguinte (4,1). Essa unidade, à diferença da anterior, não fala do derramamento do Espírito. Fala do juízo às nações. A relação de nossa unidade com a unidade posterior funda-se no uso da expressão *nos dias aqueles* presente em 4,1 e em 4,18, *no dia aquele*,² ainda que neste último caso a frase esteja no singular.

Joel 3,1-5, é uma unidade completa, com princípio e fim e que, no conjunto do livro, está relacionada com a unidade anterior e com a unidade posterior. Triana Fernández afirma que é uma unidade diferenciada, literária e tematicamente, em relação as unidades anteriores.³

2. ESTRUTURAÇÃO DE JOEL 3,1-5

¹E acontecerá depois assim:

derramarei meu Espírito sobre toda carne⁴
e profetizarão

vossos filhos e vossas filhas,⁵

vossos anciãos⁶ sonhos sonharão

vossos jovens⁷ visões⁸ verão.

²E especialmente⁹

nesses dias derramarei meu Espírito.

sobre os escravos e sobre as escravas

³E farei sinais nos céus e na terra

sangue e fogo e colunas de fumaça

⁴O sol mudarei para escuridão

e a lua para sangue

perante do dia de Javé, o grande e terrível.

⁵E acontecerá:¹¹

todo que invocar no nome de Javé será salvo.

Eis que!

no monte Sião e em Jerusalém haverá sobreviventes

conforme disse Javé.

E nos sobreviventes que Javé chamará.

2.1. Subdivisão interna e coesão

O texto se estrutura em três blocos. O primeiro corresponde aos versículos 1 e 2, o segundo aos versículos 3 e 4 e o ter-

1 Segundo Pablo R. ANDIÑACH esta fórmula está presente nos livros históricos, na literatura profética e especialmente no livro de Jr 16,16; 21,7 e 49,6. Cf. P. R. ANDIÑACH *Imaginar caminos de liberación*. Una lectura de Joel. Buenos Aires, ISEET, 1992, p. 141.

2 Esta fórmula no singular tem sido considerada como adendo posterior, por não seguir o padrão das outras citações.

3 Cf. P. TRIANA FERNÁNDEZ, *Caminar hacia la esperanza: Una lectura de Joel 3,1-5*. São Bernardo do Campo, Imesp, 1994, tese mestrado, p. 125.

4 Na Bíblia Edição Pastoral, a expressão *al kal bašār*, é traduzida *sobre todos os viventes* e não *sobre toda carne*. Há também uma inversão na ordem da frase seguinte, onde filhos, (*b'nèikem*) e filhas (*ûb'nôtèikem*) são mencionados antes da ação que realizaram, ser profetas, (*w'nibû*). Os anciãos são velhos, que não têm o indicativo de fazerem parte de algum lugar ou grupo; não é usado o pronome possessivo *vossos*. Quando se refere aos escravos e às escravas, usa a preposição *até*, enfraquecendo o texto e colocando este setor não como um grupo especial, (*w'gam*), e sim como um grupo sobre o qual depois de todos os outros setores terem sido atingidos pela ação do Espírito de Javé eles também o serão.

5 Esta fórmula aparece somente em Ez 24,21 e no texto de Joel. No texto de Ezequiel está localizada no bloco que traz os relatos sobre o cerco de Jerusalém e das provações do profeta onde entre os atingidos pela palavra de Javé estão os *vossos filhos e as vossas filhas*. Cf. *Bíblia de Jerusalém*. Bilbao, Desclée de Brouwer, 1984, p. 1152.

6 Esta expressão somente se encontra em Dt 29,9 e em Joel 3,1. Os *vossos anciãos* fazem parte dos representantes do povo que se apresentam perante Javé para fazer parte da aliança

ça feita em Moab. É uma expressão própria do Pentateuco, que por sua vez é produto do período do pós-exílico.

7 Ao escrever, pensava nos jovens e tinha em mente muitos deles, de forma especial o meu filho Daniel Cristobal, assim como Micael Jarshel, ambos em fase de conclusão do Ensino Médio e com o mundo pela frente. Provavelmente terão visões e sonhos, que esperamos muitos deles possam alcançarem.

8 Desta forma somente em nosso texto.

9 A Bíblia de Jerusalém enfraquece o texto original quando *w'gam* (conjunção) é traduzida pelo adjetivo *mesmo*, sendo que o mais próximo do hebraico, na língua portuguesa, seria o advérbio *também*, dando assim a idéia de continuidade e mantendo o princípio de inclusão dos sujeitos mencionados. Com a tradução *mesmo* o texto é forçado a dizer que ainda sendo servos e escravas, podem participar do derramamento do Espírito. Esta tradução tira o sentido de uma narrativa seqüencial e marca uma diferença entre o primeiro grupo, filhos-filhas, anciãos-jovens. Preferimos, na nossa tradução, reforçar a idéia de inclusão que o texto hebraico quer marcar.

10 A Bíblia de Jerusalém traduz *wehaiah*, como *então*, conjunção e como equivalente ao verbo. Neste caso a narrativa perde força e profundidade semântica.

11 Também pode ser traduzida esta frase como *vossos jovens*.

ceiro ao versículo 5. Esta proposta de estrutura têm a ver com algumas ênfases teológicas, concepções cosmológicas e a presença de duas linguagens complementares, a profética (versículos 1 e 2) e a apocalíptica (versículos 3 e 4). A partir disto podemos, a princípio, afirmar que a perícope é uma espécie de colcha de retalhos, costurada pelo redator final, em épocas e com temas diferentes, que acabam criando um texto coeso e bem construído. As eventuais diferenças de época e ênfases literárias são costuradas internamente e assim fazem parte de um mesmo momento literário. A seguir oferecemos alguns apontamentos com o propósito de tentar descobrir aspectos que favorecem uma proposta de coesão para o texto.

2.2. Proposta de coesão para o v. 1

O v. 1 se estrutura por meio de três conjunções. A primeira precede o verbo acontecer (acontecerá). Esta conjunção tem a função de iniciar o v. 1 e toda a unidade. Também pode ser indicada como conjunção de ligação com a unidade literária anterior. A segunda conjunção precede ao verbo profetizar (profetizaram), segue a fala de Javé. A conjunção serve para dar continuidade ao relato. É também a conjunção que indica o que acontecerá depois do derramamento do Espírito. Esta conjunção serve para especificar o sentido da frase *sobre toda carne*, resgatando como tema central a profecia. A terceira conjunção serve como conjunção de ligação entre o substantivo *vossos filhos* e *vossas filhas*.

Uma segunda fórmula para mostrar a coesão deste versículo é o uso de quatro substantivos construídos, todos na 2ª pessoa do plural. O primeiro substantivo *b'nêkem* serve para identificar os destinatários da ação do Espírito de Javé. São os *vossos filhos*,¹¹ mencionados em primeiro lugar. O segundo substantivo *b'nôtêkem*, em continuidade com o anterior, identifica o segundo grupo, as *vossas filhas*. O terceiro substantivo identifica aos *vossos anciãos*, que correspondem ao terceiro grupo e o substantivo *bâhûreikem*, identifica os *vossos jovens* em quarto lugar.

Uma terceira fórmula de coesão do versículo 1 é por meio dos verbos. Há dois verbos no qual, imperfeito, na 3ª pessoa do masculino plural. Estes verbos vêm em continuação dos substantivos que identificam os sujeitos. Cada verbo explica a ação dos sujeitos. O primeiro verbo *sonharão* indica a prática de sonhar dos velhos como característica principal. O segundo verbo *verão* indica a ação dos jovens. O verbo sonhar deve ser lido em paralelo com dois substantivos construídos como masculinos plurais, absolutos. O primeiro é sonhos e o segundo, visões.

2.3. Proposta de coesão para o v. 2

Uma primeira fórmula de coesão para o v. 2 é a presença de duas conjunções. A primeira conjunção, em função de ligação, dá continuidade ao v. 1, e neste versículo precede à partícula *gam*, contribuindo assim para destacar, de forma especial, outros dois sujeitos mencionados em continuação aos primeiros três.

Uma segunda fórmula de coesão é a partir do uso da preposição *sobre* (*al*). A preposição, em ambos os casos, está em continuação com a partícula *também* (*gam*), e serve para enfatizar a importância desses sujeitos, destacando que especialmente sobre eles é derramado o Espírito do Senhor.

Uma terceira fórmula de coesão para o v. 2, está dada pelo uso de dois substantivos, ambos no plural, sendo o primeiro masculino e o segundo feminino. O primeiro substantivo *escravos*, identifica aos *servos* e o segundo identifica as *servas*.

2.4. Proposta de coesão para o v. 3

O v. 3, como o v. 1, pode ter uma primeira formulação de coesão pelo uso da conjunção *waw*, que se repete quatro vezes. O v. 3 abre com esta conjunção, assim como o fez o v. 1. O uso da conjunção no v. 3, que precede o verbo *dar*, que serve para indicar o início de um novo tema da unidade literária, e também serve como conjunção de ligação com o verso anterior. A segunda conjunção precede ao substantivo *terra* e dá continuidade; e relaciona os céus, num primeiro momento, com a terra, mencionada em segundo lugar. A terceira conjunção precede ao substantivo *fogo*, e deve ser lida em continuação à seguinte afirmação. A quarta conjunção precede ao substantivo *colunas*, e tem função dupla, primeiro dar continuidade aos sinais que foram mencionados e tem a função de fechar o v. 3.

Uma segunda formulação de coesão pode ser dada a partir do uso dos substantivos. Neste versículo há sete substantivos, sendo que seis são absolutos e um é composto. O primeiro substantivo *sinais*, serve para indicar o que vai acontecer após o verbo *dar* (*nataiti*). O segundo substantivo (nos) *céus*, é indicativo de lugar. O terceiro substantivo (na) *terra*, também indicativo de lugar, corresponde ao segundo lugar onde acontecerão os sinais. O terceiro substantivo *sangue*, indica em que consistirão os sinais que serão realizados. O quarto substantivo *fogo*, precedido pela mesma conjunção com sentido de ligação, acrescenta um segundo elemento desses sinais. O quinto substantivo *fumaça* conclui a série de substantivos absolutos indicando o terceiro elemento que faz parte dos sinais. O sexto substantivo *colunas*, precedido pela conjunção *waw*, relaciona o sinal de fumaça com a idéia de colunas.

O v. 3 obedece a uma lógica de construção onde o eixo está dado pelos substantivos, apoiados pela conjunção de ligação *waw*. O versículo somente contém um verbo que é o verbo *dar*, e serve para a construção das frases que formam o versículo.

2.5. Proposta de coesão para o v. 4

O v. 4, como primeira formulação de coesão, é o uso da partícula *le*. Esta partícula, na primeira vez, precede ao substantivo *trevas*, e é precedida pelo verbo *mudar*. Esta construção permite dar continuidade ao tema que se iniciou no v. 3, quando indica os sinais descritos. A segunda vez que a partícula é usada, precede ao substantivo *sangue* e na terceira ocasião precede ao substantivo *face*.

Uma segunda fórmula para a coesão é dada pelo uso dos substantivos. O versículo contém cinco substantivos, masculinos, singulares absolutos. O primeiro, em continuidade com o v. 3, é o *sol*. O segundo substantivo *trevas*, precedido pela partícula *le*, é complemento do primeiro, na medida que há uma explicação do que vai acontecer com o sol. O terceiro substantivo *lua*, precedido pela conjunção de ligação *waw*, para dar continuidade ao relato e ampliar o horizonte dos sinais. O quarto substantivo corresponde a *sangue*, precedido pela partícula *le*, indicando sentido de mudança.

Com estes quatro substantivos, o texto explicita dois eixos espaço-temporais onde se manifestam os sinais, o sol e a lua. Por sua vez, cada um destes substantivos encontra ampliação em outros dois que explicam o sentido da mudança. O quinto substantivo *dia*, traz o tema do *dia de Javé*, que será apresentado com o adjetivo masculino singular absoluto grande, e o verbo *hanorâ*. Novamente a coesão deste versículo está dada pelo uso dos substantivos, pela partícula *le* e pela conjunção *waw*.

2.6. Proposta de coesão para o v. 5

O v. 5, se comparado com os anteriores, apresenta uma complexidade maior em relação à coesão interna. Uma primeira fórmula de coesão é dada pelo uso da conjunção de ligação *waw*. Este versículo começa com a mesma fórmula que começou o v. 1. A conjunção precede ao verbo acontecerá (acontecer). A segunda vez que se utiliza esta conjunção é quando precede ao substantivo próprio absoluto *Ierushalém*, e serve como indicativo de localização geográfica. A terceira vez que se usa a conjunção é diante do substantivo *sobreviventes*. A conjunção relacionou três momentos deste v. 5. Iniciou o versículo, apontou o lugar e identificou as pessoas.

Uma segunda fórmula de coesão é por meio dos substantivos. Há um primeiro substantivo próprio absoluto, que se usa em três ocasiões. Javé está indicado como o nome que deve ser invocado, tem sentido de divindade. Um segundo momento de uso deste substantivo é para confirmar a fala de Javé, e o terceiro momento é o uso do substantivo que destaca a dimensão de convocação que tem Javé. Há outros dois substantivos absolutos neste versículo, sobreviventes e restantes, que servem para identificar os sobreviventes, que estão em Jerusalém.

Uma terceira fórmula de coesão é uma triade de substantivos próprios absolutos. O primeiro já foi apresentado, trata-se do substantivo *hayâ*, (acontecerá), que deve ser lido em continuação com o substantivo próprio Sião que aparece em paralelo com Ierushalem.

2.7. Proposta de coesão para o texto todo

Oferecemos, como proposta de coesão para o texto de Joel 3,1-5, uma estrutura baseada em cinco verbos, todos eles precedidos pela conjunção participativa *waw*. A nossa proposta se constrói a partir de quatro verbos perfeitos e um verbo *niphal* masculino singular absoluto. Estruturalmente a proposta se explica assim:

- hy"âh'w> Verbo qal waw consecutivo perfeito,
terceira pessoa masculino singular e acontecerá (v.1)
precedido pela conjunção participativa waw
- WaßB.nlw> verbo niphal waw consecutivo
perfeito terceira pessoa comum plural e profetizarão (v.1)
precedido pela conjunção participativa waw
- yTit;n")w> verbo¹² qal waw perfeito, primeira pessoa
comum singular precedido pela e darei (v.3)
conjunção participativa waw
- ar'(ANh;w> verbo niphal masculino singular absoluto e terrível (v.4)
precedido pela conjunção participativa waw
- hy"âh'w> Verbo qal waw consecutivo perfeito,
terceira pessoa masculino singular e acontecerá (v.1)
precedido pela conjunção participativa waw

Nesta proposta existe uma estrutura concêntrica e uma correspondência formal entre os verbos, todos eles perfeitos, dando especial destaque a ação de Javé que é quem dá o seu Espírito.

Após realizada a análise da coesão do texto, assumimos que 3,1-5 é uma unidade literária completa, e conectada com a unidade anterior e posterior. Esta perícope mantém coesão e segue uma lógica de continuidade entre os três blocos mencionados. Há relação entre o bloco 1, v. 1-2 e o bloco 2, v. 3-4. Ainda

12 Alonso Schökel destaca que ambas formas carismáticas e proféticas, se atribuem a ambas categorias tanto aos anciãos como aos jovens. A aproximação deste autor encontra sua explicação perante o que ele chama figuras, elipsis e hipérbole. Mais explicitamente a concisão faz parte da elipse, que seria a figura que está representada neste versículo da poesia hebraica. Cf. L. A. SHÖKEL, *Manual de poética hebraica*. Madrid, Ediciones Cristiandad, 1987, p. 195.

que no v. 4 há mudança de sujeito para a conjugação do verbo. Isto, segundo Triana Fernández, deve ser entendido como um jogo de palavras, o que de fato não impede ver que em ambos os casos Javé continua a ser o sujeito. Para o terceiro bloco, v. 5, há mudanças, na medida que o sujeito não é mais Javé e sim alguém que está falando de um fato que se relaciona com Javé.

Junto com a questão da coesão do texto surge uma outra questão, a do estilo do texto. Para Triana Fernández não há dúvidas, o texto de Joel 3,1-5 é poesia.¹³ A opção deste autor difere da de Willen Prinsloo e de Hans Walter Wolff, que entendem que o texto não é, no seu conjunto, poesia. Isto não impede que a poesia possa existir de forma fragmentada e ainda de forma isolada.¹⁴

Nossa análise nos leva a afirmar que o texto pode ser lido como uma coletânea, e portanto não é possível pensar somente na poesia como gênero literário do texto. Sobre este tema, Wolff, em relação à primeira seção, acha que pode ser identificada como um oráculo de salvação, onde uma característica é a fala de Javé em primeira pessoa e as pessoas aludidas são mencionados usando a segunda pessoa. Identificar a segunda seção tem sido mais complexo, sendo que nem Wolff nem Prinsloo têm uma resposta definitiva, simplesmente encontram alguns elementos míticos que eventualmente incluem alguns elementos da tradição exódica. Finalmente, a última seção é indicada como uma sentença escatológica.¹⁵

Nessa coletânea há uma correspondência formal entre os blocos 1 e 2, mas esta correspondência se perde em relação ao terceiro bloco.¹⁶ Quando indicamos esta colcha de retalhos também podemos ver que os gêneros literários podem ser distinguidos com alguma clareza. Os v. 1 e 2 podem ser indicados como um oráculo profético; os v. 3 e 4 correspondem à linguagem apocalíptica e o v. 5 é um resumo, geográfico-teológico, por conta do autor do texto.

2.8. Unidades literárias do texto

Na tentativa de ver como funciona o texto, avançamos para analisar as unidades literárias que distinguimos. Como metodologia de trabalho organizamos o texto em frases. Em seguida, cada frase é analisada separada das outras, sem perder o fio condutor no seu conjunto. Para facilitar a identificação de cada frase, assim como a sua leitura, identificaremos quando uma frase seja nominal (FN), ou verbal (FV).

Tendo feito este processo de aproximação ao texto bíblico, oferecemos análise levando em consideração as unidades menores que denominamos frases ou cláusulas. Segundo Wit

13 Cf. P. TRIANA FERNÁNDEZ, *Caminar hacia*, op. cit., p. 127.

14 Cf. P. TRIANA FERNÁNDEZ, *Caminar hacia*, op. cit., p. 127. Menciona, por outro lado, a contribuição de W. PRINSLOO, *The Theology of the book of Joel*. New York, Walter de Gruyter, 1985, p. 83; H. W. WOLFF, *Joel and Amos*. Philadelphia, Fortress Press, 1969, p. 59.

15 Sobre esta proposta de leitura seguimos a P. TRIANA FERNÁNDEZ, *Caminar hacia*, op. cit., p. 143 e, de forma especial as contribuições de H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, op. cit., p. 57 e W. PRINSLOO, *The Theology of the Book*, op. cit., p. 84.

16 Para um aprofundamento dos temas, estilo e coesão, sugerimos H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, op. cit., pp. 59-60 e W. PRINSLOO, *The Theology of the Book*, op. cit., p. 83.

uma cláusula ou uma frase se conforma de um só predicado — seja verbal ou nominal. Esta é a unidade gramatical básica das línguas.¹⁷ Nesta parte, cada frase será analisada considerando alguns princípios próprios da poesia hebraica. O que vem a seguir, terá como pano de fundo este processo de aproximação e conhecimento do texto bíblico. A apresentação das unidades de sentido nos ajudarão a aproximar-nos dos grupos sociais que estão presentes no texto e como o texto se articula, seja a partir do anúncio do derramamento do Espírito, seja a partir dos sujeitos mencionados ou ainda a partir das manifestações cósmicas que se mencionam como fazendo parte do anúncio feito pelo profeta Joel.

A unidade de Joel 3,1-5 aponta para o tempo futuro,¹⁸ isto é perceptível na medida que os principais verbos estão nesse tempo. Acontecerá, derramarei, profetizarão, sonharão, verão, darei, mudarei, escapará e chamará. Estes são os principais verbos que dão sentido e continuidade às frases. Isto permite relacionar uma frase a outra, e assim dar continuidade ao relato no seu conjunto.

A perícopes, como já dissemos, se compõe de três blocos. Nesta proposta coincidimos com Wolff, quem também divide a perícopes em três seções. Para Wolff¹⁹ a primeira seção contém a garantia, de salvação que dá continuidade às seções anteriores de 2,19-20 e 2,25-27. Aqui também são acrescentados os sujeitos, dando continuidade a 2,19-27, mantendo a segunda pessoa como sujeito que fala.

O segundo bloco, v. 3-4, corresponde ao anúncio e em função disto, a dimensão da divindade muda de pessoa. O terceiro bloco, o v. 5, cumpre a função de ser o elemento de conclusão que liga a perícopes ao argumento inicial de 2,12-17, sendo que a resposta está contida nos versículos 18-19, que trazem o anúncio da abundância de comida, o louvor a Javé pelo tratamento preferencial que tem recebido de forma maravilhosa. Conclui a unidade anterior com a afirmação *Meu povo não se envergonhará nunca mais*. A nossa unidade, 3,1-5, vem a seguir, após aquela afirmação já enunciada e ao concluir dá passo à unidade que começa em 4,1 quando o tema é o julgamento dos povos. Esta unidade começa com a frase: *Pois, eis que, naqueles dias e naquele tempo, quando eu mudar o destino de Judá e de Jerusalém, reunirei todas as nações...* A seguir analisaremos as frases que formam cada versículo.

2.9. Apresentação e comentário aos blocos literários

Os versos 1 e 2 abrem a narrativa assinalando o que vai acontecer. Indicam quem fala, como fala e para quem fala. Os

17 Cf. H. de WIT, *En la dispersión el texto es patria*: Introducción a la hermenéutica clásica, moderna y postmoderna. San José, Universidad Bíblica Latinoamericana, 2002, p. 5.

18 Seguimos aqui a P. L. KELLEY, *Hebraico bíblico*: Uma gramática introdutória. São Leopoldo, Sinodal, 1998, p. 117.

19 Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, op. cit., pp. 58-59.

ouvintes são mencionados de forma geral, sem nenhuma ordem específica. O importante destes versículos é trazer a fala de Javé, o conteúdo e os destinatários dessa fala. Estes dois versículos, por sua vez, formam o primeiro bloco, que contém seis frases.

¹E acontecerá depois assim:

derramarei meu Espírito	sobre toda carne		
e profetizarão		vossos filhos	e vossas filhas,
		vossos anciãos	sonhos sonharão
		vossos jovens	visões verão.

²E especialmente sobre os escravos e sobre as escravas nesses dias derramarei meu Espírito.

A primeira frase começa com a afirmação:

Acontecerá depois assim

Esta frase serve como abertura para todo o texto que segue.²⁰ A função do verbo é chamar a atenção para marcar um novo começo, é um outro relato que começa. O verbo acontecerá (*hāyâ*), é um verbo qal waw, consecutivo perfeito, na terceira pessoa do singular. O uso do verbo no perfeito quer enfatizar a idéia de que o texto vai dar continuidade a algo que foi dito, e a frase ainda quer marcar um novo momento literário.

A partir disto, podemos ver na perícopie de 3,1-5, mesmo sendo unidade literária completa, que ela está em continuidade com o relato anterior. Esta primeira frase pela afirmação *acontecerá depois assim*, vai se relacionar também com a última frase desta seção por meio da expressão *nesses dias*, fechando todas as frases que fazem parte desta seção.

Estes versículos se vinculam, tematicamente, aos v. 18-27 do capítulo 2. Descobrimos esta relação na medida que ambas passagens falam das características da restauração que virá acontecer. Esta frase inicial do capítulo 3 faz a transição para a nova seqüência. Também, a frase fica numa situação que dificulta identificar um momento histórico concreto, na medida que aponta para um tempo futuro, que podemos indicar como algo incerto.

Esta expressão, que serve para preparar a fala da promessa divina das manifestações extraordinárias, também é usada em outros textos como Is 2,2 (*wehāyâ be'aharî hayyāmîm*).²¹ Para Wolff, esta expressão dá início à segunda fase da ação de Javé, o que ocorrerá depois.²²

A segunda frase:

[eu] derramarei²³ meu Espírito sobre toda carne

Assim como a anterior esta é uma frase verbal que se inicia com o verbo *derramar*, (*ešpôk*), sendo gramaticalmente um complemento direto e possessivo do meu Espírito. A frase usa duas partículas, *'al-kol*, que servem como indicativas do lugar, expresso pelo substantivo, *carne*²⁴ (*bāsār*).

20 Para L. A. Shökel, *a partir desta perícopie todos os apontamentos escatológicos dispersos nos capítulos anteriores se reúnem nesta segunda parte a fim de formar uma escatologia com os seus elementos característicos: o dia de Javé, o acompanhamento cósmico da teofania, o grande julgamento das nações, a libertação do povo e a instauração de ordem nova. O mais original desta peça com relação a outras semelhantes — Ex 38; Is 24-27 e 65 — é o começo, ou seja, a generosa efusão do Espírito divino. Cf. L. A. SCHÖKEL, Profetas II — Ezequiel, profetas menores, Daniel, Baruc, Carta de Jeremias. Madrid, Crístandad, 1987, p. 974.*

21 Cf. J. L. CRENSHAW, *Joel* — A New Transliteration with Introduction and Commentary. New York, Doubleday, 1995, pp. 163-164.

22 Cf. H. W. WOLFF, *Joel and Amos*, op. cit., p. 65.

23 Este verbo está associado à água em Ex 4,9, ao sangue em Gn 9,6 e a outros líquidos, incluído aqueles que saem do pênis.

24 Cf. N. KILPP et alii, *Dicionário hebraico-português e aramaico-português*. São Leopoldo/Petrópolis, Sinodal/Vozes, 1988, p. 34.

Depois da afirmação inicial feita na primeira frase verbal, o sujeito começa a falar na primeira pessoa do singular, no tempo futuro. É, segundo o profeta, o próprio Javé quem fala. É ele quem anuncia que derramará o seu Espírito. É Javé quem toma a palavra, destacando a sua promessa. De início, esta frase supera todas as expectativas mantidas desde antigamente sobre um derramamento do Espírito em todo o povo. O texto de Dt 18,15, rapidamente é superado e de imediato o texto vai identificar os depositários de sua vontade de derramar o seu espírito.²⁵

Esta frase *derramarei meu Espírito sobre toda carne*,²⁶ é o centro deste primeiro bloco. É o indicativo do que significa a expressão *naqueles dias*. Por sua vez a expressão *toda carne* identifica toda a comunidade. Algumas traduções falam de gênero humano²⁷ mas, para a nossa leitura, assumimos que toda carne, (*'al-kol bāsār*), se refere, em primeiro lugar, às pessoas e tem uma ampliação de sentido ao contemplar a toda a comunidade que se formará, como o indicarão os outros versículos, onde participarão outros setores sociais.

O ato de derramar é ato autônomo de Javé. É uma demonstração de sua vontade e uma resposta às expectativas do povo. O verbo *derramar* está vinculado a líquidos, podendo ser água (Ex 4,9), sangue (Gn 9,6). No sentido deste texto somente encontramos um paralelo em Ez 39,29 que corresponde ao termo da escatologia de Gog, Zc 12,10, mesmo que naquele texto não fale do Espírito em geral e sim de Espírito de compunção. Se o verbo está relacionado à água, pode trazer à memória a chuva como um líquido que molha todas as pessoas, independente de sua condição.

A afirmação *sobre toda carne*, (*'al-kol bāsār*), deve ser lida na perspectiva de uma frase inclusiva onde devem ser considerados: filhos, filhas, anciãos, jovens, escravos e escravas. Todos estes sujeitos coletivos serão transformados em profetas. Esta comunidade será protótipo do novo agir do Espírito do Senhor. Dará um salto qualitativo e fará uma ampliação da atuação do Espírito do Senhor.

Na tradição bíblica, o Espírito agia em pessoas que tinham certa posição social, como Gedeão (Jz 6,34), rei Saul (1Sm 16,14); profeta Ezequiel (Ez 2,2). Mesmo Moisés, desejando uma comunidade cheia do Espírito (Nm 11,29), o Espírito ficou somente nos 70 anciãos (Nm 11,17.25). Crüssemann acrescenta que a solicitação de Moisés para que o Espírito fosse derramado sobre todo o povo, tem a ver com um momento de crise. Este momento foi superado quando Javé derramou parcelas do Espírito sobre os 70 anciãos. Esta ação de Javé permitiu que esses 70 anciãos agissem como profetas extáticos. O interessante desta colocação é que estes anciãos são representan-

25 Cf. L. A. SCHÖKEL — SICRE DIAZ, J. L. *Profetas II*. Comentario. Madrid, Crístandad, 1987, p. 975.

26 L. A. Schökel, em *Profetas II*, traduz a expressão *kol bāsār*, sobre todo homem.

27 *Santa Biblia — Nueva versión internacional*. Miami, Vida/SBI, 1999, p. 948. Veja também a *Bíblia Edição Pastoral*. São Paulo, Paulus, 1991, que traduz como *todos os viventes*. Agora o uso do conceito carne resgata a dimensão humana em relação com a dimensão divina.

tes do povo de Deus no seu conjunto. Uma outra afirmação de Crüsemann é que se o texto de Ex 24,9 fala a partir da situação do exílio ou do tempo posterior ao exílio, ele faz um enunciado inequívoco e importante: *os anciãos têm que se tornar profetas dotados do Espírito, a fim de impedirem a morte do povo e de Moisés.*²⁸

Nesta frase começa a se manifestar a nova forma de atuação do Espírito no período do pós-exílio. Agora o Espírito é fato grupal, coletivo, é manifestação comunitária. Não sabemos se Joel conhecia Ageu, mas de fato, na fala deste profeta está inclusa a idéia de libertação como no caso de Ag 2,5. Ainda que no caso de Joel o Espírito não deva ser associado a tarefas de restauração templar ou de repor as antigas práticas judaicas.

Esta leitura aponta para a recuperação da função social que os anciãos tinham na sociedade tribal israelita. O texto está falando de uma função importante e um princípio de autoridade que é confirmado pelo derramamento do Espírito. Assim como a função de acompanhar o caminhar do povo.

A terceira frase:

e profetizarão vossos filhos e vossas filhas

Esta frase se inicia com *wav*, dando com isto um reforço e sentido de continuidade com a frase anterior. Com o uso do verbo profetizarão, há mudança de pessoa, sendo agora a terceira do plural e não mais a primeira do singular, como era no caso do verbo derramar, presente na segunda frase. Aqui os sujeitos estão identificados com o sufixo *kem*, tanto para os filhos, (*benêkem*) como para as filhas, (*ûbenôtêkem*). Masculinos e femininos ficam explicitamente identificados e diferenciados nesta afirmação.

A frase começa com o verbo *nibu*, precedido pela conjunção *wav*, que tem sentido durativo para a quarta e quinta frase. Se comparada esta com a segunda frase falta ou está ausente, explicitamente, a afirmação *meu Espírito*, (*êt ruhi*). Há, por outra parte, uma ampliação de sentido da expressão *toda carne*, ganhando caráter inclusivo quando se refere a *vossos filhos* e a *vossas filhas*. Esta cláusula vai influenciar a estrutura da quarta frase, a qual segue o mesmo padrão. Nesta frase há uma outra dimensão que se manifesta e é o dom da profecia que acompanha outras manifestações, como os sonhos e as visões. Elas fazem parte da tarefa profética.

Joel toma uma expressão conhecida da tradição judaica ao trazer, para dentro do texto, o sujeito *vossas filhas*. Na tradição profética, pré-exílica, este setor foi sacrificado, como falou Ezequiel. Neste relato esse setor ganhou um novo *status* e agora faz parte dos profetas do povo de Javé, e está do lado de vossos

filhos. É uma frase, como foi dito, onde vossas filhas estão em contrapartida dos vossos filhos.

A quarta frase:

Vossos anciãos sonhos sonharão

Esta frase verbal, apresenta uma inversão na construção da oração. São identificados primeiro os sujeitos, posição inicial, e logo vem o verbo, posição final. *Os vossos anciãos sonhos sonharão*. Os anciãos são identificados como aqueles que sonharão, verbo *qal* imperfeito, terceira pessoa masculino plural. Há também uma outra diferença se comparada com a frase anterior, os sujeitos *os anciãos* não têm uma frase paralela ou de contraparte como seriam as anciãs, isto seguindo a estrutura da frase anterior: *vossos filhos e vossas filhas*. Aqui está ausente esse paralelismo. Estes anciãos, ao que parece, não exercem liderança na comunidade, e sim anciãos por motivos de idade. Agora, pela ação do derramamento do Espírito sobre eles, haverá uma mudança no sentido e significado de suas vidas. De anciãos, deixados de lado pelo sistema, passam a ser pessoas que acompanham a caminhada do povo. Esta dimensão talvez explique porque a frase não tem uma outra de contrapartida.

A quinta frase:

vossos jovens visões verão

Esta frase como a quarta mantém quase a mesma ordem gramatical com uma diferença. Os sujeitos estão identificados, em posição inicial, seguidos do verbo que está em posição intermediária. A ordem gramatical é: predicado, objeto e verbo. A ação verbal de *ver*, está em posição final. *Vossos jovens visões verão*. Esta posição final do verbo *ver*, assim como na frase anterior, não tem paralelo com as jovens, ausentes como as anciãs da frase anterior.

Nestas últimas três frases, Triana Fernández²⁹ encontra uma armação sintática e semântica. A dimensão sintática está garantida pelo uso de verbos na terceira pessoa e pela repetição do sufixo pronominal da segunda pessoa plural *kem* e semanticamente pela repetição das frases mencionando, em cada uma as pessoas da ação do derramamento do Espírito do Senhor que é anunciado e derramado pela própria ação de Javé.

A sexta frase:

E também sobre os escravos e sobre as escravas nesses dias aqueles derramarei meu Espírito

Esta frase verbal começa com a conjugação *wav*, e, partícula copulativa com sentido de inclusão, seguida da conjunção aditiva *também* (*gam*), com o propósito de realçar a preposição

29 Cf. P. TRIANA FERNÁNDEZ, *Caminar hacia*, op. cit., p. 134.

sobre (al), como predicado nominal. Esta preposição se encontra na segunda frase *sobre toda carne* e na sexta frase *e especialmente sobre os escravos e sobre as escravas*. Serve também como preposição de ligação para esta seção. São mencionados outros dois sujeitos que ainda não tinham sido mencionados no texto: os escravos e as escravas, destacados de forma especial no conjunto dos setores mencionados.

Outra questão que devemos destacar nesta frase é que os sujeitos, escravos e escravas, na tradição judaica, mesmo tendo direitos (veja-se Ex 20,10; Dt 12,12.18 e Dt 16,11.14), não faziam parte da comunidade de iguais, e nesta proposta são mencionados todos, sem limites de idade — jovens e adultos —, sem distinção de sexo — filhos e filhas —, e sem distinção social — filhos e escravos. Fica evidente que a manifestação do Espírito do Senhor é sinal de manifestações sociais, cósmicas e epifânicas. É importante mencionar que o derramamento do Espírito é uma ação que resgata a generosidade de Deus perante a comunidade.

Na tradição bíblica, especialmente em textos do pós-exílio, aparece fortemente a figura do servo de Javé. A este servo é dado o Espírito do Senhor, especialmente em Is 61,1 onde é afirmado que o Espírito desce sobre o Messias. Nesta época, o Espírito abre as perspectivas pessoais e constrói os grandes eixos teológicos do pós-exílio. O servo de Javé, assim como os escravos e as escravas, recebe o Espírito.

Encontramos, entre a segunda, quinta e sexta frase, uma estrutura quiástica. Esta se configura, segundo o nosso desenho, de uma frase principal que se inicia com a afirmação do derramamento do Espírito e conclui destacando, de forma especial, os escravos e escravas. Nesta estrutura quiástica fica demonstrado que o derramamento do Espírito *sobre toda carne*, tem seu paralelo na afirmação inclusiva que se refere aos escravos e as escravas. Essa frase inicial dá destaque a estes dois sujeitos.

Derramarei meu espírito	sobre toda carne
sobre os escravos e sobre as escravas	derramarei meu Espírito

Como já mencionado, a primeira frase, *derramarei meu Espírito sobre toda carne*, encontra sua concreção na quinta e sexta frase *e especialmente sobre os escravos e sobre as escravas, nesses dias derramarei meu Espírito*.

A apresentação destas primeiras seis frases corresponde aos v. 1 e 2 de Joel 3. Não oferecem indicações geográficas específicas. Por outro lado mencionam, a partir do uso do tempo futuro, uma relação de espaço-temporalidade. Tudo isto levando em consideração a menção dos sujeitos e as características sociais de cada um, assim como a categorização, seja social ou

política. Podemos concluir, para estas frases, que o texto está se referindo a situações sociais concretas e específicas. Está falando de um contexto social, onde esta categorização é comum e não requer explicações externas.

Este bloco se constrói a partir de cinco verbos. O primeiro é o verbo *acontecer* (*hayâ*). É o verbo utilizado para iniciar esta unidade literária. O segundo é o verbo *derramar* (*shâpak*), que serve para indicar o início da ação de Javé. Como consequência desta ação, seguem três verbos que determinam a função de cada sujeito. O primeiro é o verbo *profetizar* (*nibbû*). O segundo é o verbo *sonhar* (*halem*). O terceiro é o verbo *ver* (*raîâ*). O verbo *derramar* abre e fecha a fala de Javé. é usado na segunda e na sétima frase.

2.10. Os sinais nos céus e na terra

Os versículos 3 e 4 apresentam uma outra seção, que corresponde a seção das manifestações cósmicas. Essas manifestações cósmicas são descritas como sinais que se realizarão nos céus e na terra. Os verbos, como na primeira seção, estão no futuro e refletem a ação de Javé. Este segundo bloco, seguindo a nossa opção de divisão em frases, está composto por cinco frases, sendo que a primeira e a terceira são verbais e a segunda, quarta e quinta são nominais.

³E farei sinais nos céus e na terra
 sangue e fogo e colunas de fumaça
⁴O sol mudarei para escuridão
 e a lua para sangue
 perante do dia de Javé; o grande e terrível.

A sétima frase:

E farei sinais nos céus e na terra

Este bloco se inicia com o verbo *dar* (*natati*), precedido pela conjunção *e* (*we*) inversivo e. Este bloco marca uma mudança de cenário. São mencionados de início, os céus e a terra. Isto corresponde gramaticalmente a um merismo. Sobre esses dois polos de manifestação dos sinais girará este bloco todo.

Os sinais são manifestações cósmicas para anunciar a chegada do dia de Javé, descrito como grande e terrível. A frase junta duas dimensões de uma realidade só: terra e céu. Terra e céus são mencionados como paralelo de oposição. O texto anuncia a realização de sinais, identificando em seguida onde acontecerão.

Esta frase tem um vínculo muito estreito com a oitava frase na medida que os sinais, na sétima frase, são anunciados e localizados e nas frases seguintes são identificados a partir de fortes expressões de contrastes; sangue, fogo e colunas de fumaça.

A oitava frase:

Sangue e fogo e colunas de fumaça

Esta frase tem seu ápice na identificação dos sinais que acontecerão. Todas elas — sangue, fogo e colunas de fumaça — têm a ver com sinais que podem ser observados. Quando os sinais começam a se realizar, o relato atinge o nível das manifestações teofânicas, lembrando os acontecimentos vividos pelos judeus com motivo da celebração da aliança. O sinal que tem como elemento de identificação o sangue está retomando uma antiga tradição que permitiu ao povo um novo contrato. O fogo e as colunas, novamente, neste contexto, estão trazendo à memória do povo as lembranças da saída do Egito para a liberdade.

Segundo Alonso Schökel, mensageiros do dia marcado e terrível são alguns prodígios de teofania, fenômenos investidos de significado agoureiro. Este autor abre várias alternativas de como poderiam ser entendidos estes sinais. Um eclipse, raios ou incêndio, ou um incandescimento da lua.³⁰

Esta frase, que explicita os sinais, é uma recuperação da memória histórica de Israel numa perspectiva de liberdade. É Javé se manifestando no meio do povo com sinais poderosos, como antigamente.

A nona frase:

O sol mudarei para trevas

Nesta frase são identificados os sinais que acontecerão nos céus. O sol, um dos astros mais significativos, é palco que manifesta o sinal. Ele perde a sua identidade própria e converte-se em algo totalmente contrário à sua índole. Fica escuro e perde a sua função cósmica. Sol escuro não serve, não tem importância, a menos que seja como fenômeno astrológico. Não sabemos se neste sinal há referência a algum eclipse solar. Por causa dos sinais se produz o que podemos chamar de inversão de funções. O sol, que brilha e ilumina, é transformado em sinal de escuridão. A linguagem desta frase é metafórica e traz à memória manifestações associadas ao grande e terrível dia de Javé, só que na sua dimensão pré-exílica e não nas características do pós-exílio.

A décima frase:

e a lua para sangue

Esta frase pode ser também complemento, assim como a anterior, tem na lua a manifestação de um outro sinal, mudando também o seu significado e carregando ela uma nova identidade que tira a sua função cósmica. Novamente há uma inversão de função. Numa leitura neotestamentária sobre a ma-

30 Cf. L. A. SCHÖKEL — SICRE DIAZ, J. L., *Profetas II*, op. cit., p. 975.

nifestação do Senhor, estes elementos, sol e lua, aparecem juntos com as estrelas do céu caindo sobre a terra.

Alonso Schökel relaciona o sol, a lua, as colunas de fumaça e o sangue como os elementos próprios de uma manifestação cósmica, onde esses elementos produzem situações extraordinárias, portentosas. Cada um, por separado, não poderia alterar a ordem e mudar o sentido do dia ou ainda da noite.³¹ Para Bergant e Karris,³² esta identificação dos sinais cósmicos como bênção ficará clara nos versículos seguintes, os que são considerados como presságios do dia do Senhor, quando acontecerá algo inesperado.

Esta dimensão cósmica — sol — escurecido e lua ensanguentada, pode ser lida também em função das pragas de gafanhotos descritas em 2,10, e também pode ser lido como sinal dos últimos tempos, que tanto Joel como Isaias 13,10, apontam para a segunda vinda do Senhor; porém que neste caso específico, a nossa leitura aponta para uma descrição de uma batalha final onde o Senhor manifesta o seu poder e os que o confessam são acolhidos em Jerusalém e o adoram no monte Sião.

A décima primeira frase:

Diante da face do dia de Javé, o grande e terrível

Esta frase fecha o bloco produzindo uma ruptura na poesia. Ao que parece é uma frase solta. O sujeito que fala é outro. A figura de Javé fica submetida à fala do redator que agora traz um outro elemento e resume nas suas palavras. Na fala de Triana Fernández,³³ com esta frase o texto se recolhe e se cria uma espécie de costura para o texto todo, unindo tanto os v. 3 e 4 assim como os v. 1 e 2. Nessa costura, segundo este mesmo autor, há outro elemento que relaciona os v. 3-4 com os v. 1-2 e isto é pela ação do próprio Javé, que executa a ação do derramamento do seu Espírito sobre toda carne e é ele mesmo quem faz os sinais, seja no céu, seja na terra. Assim Javé aparece como o sujeito atuante nestas duas seções.

Agora, se lemos as frases todas até chegar à décima, apontamos que todas elas não devem ser entendidas como algo terrível e sim na perspectiva de chamar a atenção porque o central ainda não chegou. A teofania ainda não se realizou. Agora vai acontecer o que os sinais estavam anunciando, o dia de Javé.

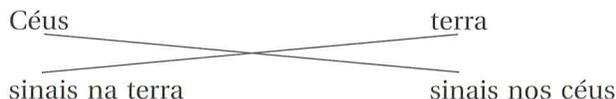
Neste bloco também temos uma estrutura quiástica, semelhante ao bloco anterior. Neste caso a estrutura se forma a partir dos espaços geográficos por oposição, os céus e a terra, mas que na proposta do profeta ambos são aproximados com o mesmo propósito, isto é, são lugares que testemunharão os sinais que anunciam a chegada do dia de Javé, descrito como

31 Cf. L. A. SCHÖKEL — SICRE DIAZ, J. L., *Profetas II*, op. cit., pp. 975-976.

32 Em *Comentário Bíblico*, p. 105. Cf. D. BERGANT — HARRIS, R. J., *Comentário bíblico, profetas posteriores, escritos, livros deuterocanônicos*. São Paulo, Loyola, 1999, v. 2, p. 105.

33 Cf. P. TRIANA FERNÁNDEZ, *Caminar hacia*, op. cit., p.136.

algo grande e terrível. A estrutura quiástica que descobrimos nestas frases fica assim:



Neste caso a estrutura se forma a partir do contraste geográfico. Mas, em ambos os casos, seja no céu seja na terra, são manifestos os sinais. Neste bloco há dois verbos que descrevem a intervenção de Javé. São os verbos farei e o verbo mudarei.

2.11. Em Sião e Jerusalém, há salvação

O v. 5 fecha a unidade e traz uma outra perspectiva para o texto. No primeiro bloco foram apresentados os sujeitos que receberão a ação do derramamento do Espírito. No segundo bloco o texto trouxe a dimensão cósmica, céus e terra, como cenário onde acontecerão os sinais perante a chegada do dia de Javé. Este último bloco traz para dentro da narrativa a dimensão geográfica, concretamente, o monte Sião e a cidade de Jerusalém que se constituem como lugar de refúgio e salvação.

O terceiro e último bloco corresponde ao v. 5

⁵ E acontecerá:

	todo quem invocar o nome de Javé	será salvo.
Eis que!	no monte Sião e em Jerusalém	haverá sobreviventes conforme disse Javé.

E nos sobreviventes que Javé chamará.

Este bloco traz a dimensão geográfica da tradição de Sião e Jerusalém como lugares de refúgio. Este bloco vai mostrar uma visão favorável ao ser humano no seu conjunto, e não haverá manifestações cósmicas ou que manifestem o poder de Javé. Aqui há novamente mudança de cenário. Pela primeira vez o texto se fixa na questão da topografia específica, mencionando dois lugares, Sião e Jerusalém. Nos blocos anteriores tínhamos explicitamente a menção dos sujeitos, v. 1-2, e logo, v. 3-4, o cenário cósmico — céus e terra — onde a lua e o sol, juntaram-se ao sangue e ao fogo das colunas de fumaça que surgem da terra, para anunciar a chegada do dia de Javé.

A décima segunda frase:

E acontecerá

Esta frase se inicia com a mesma fórmula da primeira frase do primeiro bloco: *e acontecerá (we-hayâ)*, neste caso a orientação não se refere ao derramamento do Espírito e sim ao significado da invocação do nome de Javé. É a frase introdutória da nova fase da narrativa que está indicando também uma mudança de sentido na narrativa.

Nesta frase não temos a fala de Javé. Também não há uso de advérbios de tempo o que marca uma diferença. Esta frase inicial é a porta de entrada para o último bloco, que traz uma nova dimensão. Esta é a invocação do nome do Senhor. Esta frase produz um quebre com a anterior a qual esteve cheia de sinais cósmicos, todos eles mostrando alterações fundamentais e radicais no universo. Depois de ter passado pelos v. 3 e 4, provavelmente descritos em linguagem de guerra, o texto chama a atenção para algo novo e diferente. Se o bloco anterior estava ligado à linguagem de guerra, o v. 5 vai trazer como informação que de todas as cidades, somente Jerusalém sobreviverá aos ataques.³⁴

A décima terceira frase:

Todo quem invocar o nome de Javé será salvo

Esta frase, verbal, após a frase introdutória, usando um advérbio de tempo, inicia o processo de fechamento do bloco tentando resumir o que virá para aqueles que invocarem o nome de Javé. O substantivo próprio aparece agora no relato numa dimensão diferente, não associado ao dia de Javé, neste caso aparece o nome de Javé como possibilidade de salvação. Alonso Shökel e Sicre Diaz³⁵ insistem na idéia de uma linguagem bélica, onde para se salvar do massacre e ser acolhidos na cidade de Jerusalém, que aqui aparece como cidade refúgio, se deve invocar o nome de Javé. Esta invocação não é outra coisa que uma profissão de fé. Esta frase está colocando o acento no nome de Javé como aquele que fará a diferença perante os outros deuses. Invocar o nome de Javé é ter a possibilidade de se salvar. O povo escolhe e invoca o nome de Javé e Javé responde salvando ao povo e libertando-o da desgraça.

Eventualmente, o texto também pode apontar para uma restauração da relação de fidelidade do povo com Javé.

A décima quarta frase:

Eis que! no monte de Sião e em Jerusalém haverá sobreviventes

Jerusalém é a cidade refúgio, onde há escapatória, e Sião é o monte onde a comunidade se reúne. Esta frase aponta para uma comunidade cultural, ampla e inclusiva. Se o texto, no seu primeiro bloco, mencionou uma comunidade aberta, ampla, nesta última parte do nosso texto, talvez possamos pensar que aqui convergem todos os grupos que mencionamos como moradores de Jerusalém, o qual também inclui os judeus da diáspora, e eventualmente os que moravam fora de Jerusalém. Em nossa leitura estamos resgatando a memória do Sinai como o lugar de encontro, celebração e oração.

34 Provavelmente uma lembrança dos tempos de Senaquerib, mencionado em Is 37,36.

35 Cf. L. A. SCHÖKEL — SICRE DIAZ, J. L. *Profetas II*, op. cit., p. 977.

A cidade de Jerusalém e o monte de Sião recebem um lugar de destaque e são os lugares onde se manifesta a presença de Javé. É a cidade da aliança onde sua glória é vista e se manifesta de forma revelatória, como é mencionado nos Salmos 99; 110; 122; 126; 128; 134; 146 e 147.

A décima quinta frase:

Conforme disse Javé

Nesta frase há um resgate da tradição profética antiga. Com ela se quer indicar que há uma promessa baseada na fala de Javé.

A décima sexta frase:

“E nos sobreviventes que Javé chamará”

Esta frase fecha o bloco. É a frase final e conclusiva. Podemos pensar que o derramamento do Espírito do Senhor, somente se dará aos sobreviventes, os que conseguirão se salvar. Sobre eles será derramado o Espírito e se transformarão em profetas que profetizam, que sonham e que têm visões. Sobreviventes tem a ver com resgate ou escapatória de uma desgraça. Se isto for assim, o texto também poderia apontar para uma ação de resgate da parte de Javé para aqueles que estavam sofrendo. Sobreviventes (*p^elêtâ*) pode ser lido em duas perspectivas. Indica o grupo que foge e também se refere à fuga em si mesma. Os termos *p^elêtâ* e *šārîd* (sobreviventes) indicam alguém que foi salvo de uma catástrofe. Podemos por tanto afirmar que *p^elêtâ* e *šārîd* reforçam a idéia de um resgate divino. O resgate acontece em favor dos enfraquecidos. (Continua)